

09-07-2020

**MEDO DE AVIÃO****Domitilo de Andrade**

[Poeta e Cordelista]

“Foi com *medo de avião* que eu segurei pela primeira vez a tua mão.” Saudade de Belchior. Saudade de andar de avião nestes tempos de pandemia. O risco de morrer é tão pequeno que ter medo de avião, para o saudoso Belchior, talvez fosse só uma graciosa desculpa pra pegar na mão da amada. Do mesmo modo, o grande Dick Farney, na música [Aeromoça](#), de autoria do também grande Billy Blanco, dizia que era bobagem medo de avião “*com essa flor a bordo...*” O galanteio sutil e picante, um tanto ingênuo dos anos ‘60, escondia o medo e até pavor que muitos artistas tinham de voar. Muitos deixavam de fazer turnês, principalmente ao exterior por esse motivo. Dick argumentava:

*Lá vem ela num sorriso lindo, lindo, perguntar o que eu preciso, como vou indo. Serve o lanche e ainda pergunta se estou satisfeito. Eu estou mas quero tudo ... que tenho direito. Tanta graça, tanta arte, isto é miragem, pena que não faça parte da passagem. Com essa flor a bordo eu concordo, então, que é bobagem medo de avião ... ... que é bobagem medo de avião...*

Pesquisas diversas apontam que uma pessoa em cada três tem medo de viajar de avião. Mas nunca se sabe, nessas pesquisas, se as duas pessoas que não têm medo são mentirosas envergonhadas.

Em 2019, ocorreram no mundo 86 acidentes com aviões comerciais de grande porte. Isso equivale a um acidente para cada 5 milhões e 500 mil voos.

Desses acidentes, oito foram fatais, com 257 mortes.

Em 2018, foram 160 acidentes, dos quais 13 foram fatais, o que resultou em 534 mortes ([veja](#)). Se somarmos o número de pessoas que perderam a vida em acidentes aéreos de voos comerciais em aeronaves de grande porte, chegamos a 791 vítimas, nos anos de 2018 e 2019.

De março até o dia 7 de julho de 2020, a pandemia do Covid-19 matou 65 mil 631 pessoas. E ainda não sabemos aonde chegarão esses números macabros. No início da pandemia, quando governantes irresponsáveis, negacionistas e genocidas falavam em algumas poucas mortes, como é nas gripes e gripezinhas, algumas pessoas que advertiam: “morreram 250 pessoas, isso equivale à queda de um Boeing ou Airbus”, ainda não imaginavam que 4 meses depois cairiam 262 aviões de grande porte.

E tantos mais cairão, quem sabe quantos? Quanto mais os cientistas alertavam para a gravidade da pandemia, usando argumentos da mesma ciência que busca a maior segurança em aviões, mais os homens que nos governam debocham de nossa inteligência e respeito à vida.

Já imaginaram se em 4 meses caíssem 262 grandes aviões no mundo? Como ficaria a economia global?

O que diriam sórdidos economistas? Viajariam de avião pra lá e pra cá pra resolver o problema? Culpariam a China ou a ONU? Culpariam a ciência aeronáutica, por certo, e dariam a rápida solução para o problema com a “ciência” econômica aplicada à engenharia de sistemas aeronáuticos. E o que diriam sórdidos governantes?

Apelariam à “ciência” política para modificar os cálculos físicos, químicos e matemáticos de produção de aviões. E, enquanto isso, sórdidos economistas e governantes viajariam de navio e determinariam que as pessoas “comuns” continuassem voando pra sustentar a economia... Agora, o que intriga e é muito curioso são as pessoas “comuns” que podem seguir o que a ciência da saúde recomenda e fazem exatamente o contrário, sabe-se lá para quê. Ostentação? Arrogância? Obediência aos economistas e governantes sórdidos? Ou sua própria sordidez? Abririam as portas de emergência do avião em pleno voo só pra fazer a gracinha de colocar suas vidas e, principalmente, as dos demais passageiros em risco, só para aumentar o número das quedas das aeronaves? Não, não fariam isso, elas também têm medo de avião, mas pisam em falso quando estão em terra firme. Quem parece que, de fato, não tinha medo de avião era o grande Tom Jobim. Se tinha, a saudade de chegar ao Rio (e ao Brasil) era maior. [Samba do avião...](#)

*Minha alma canta / Vejo o Rio de Janeiro  
Estou morrendo de saudade / Rio, teu mar, praias sem fim / Rio, você foi feito pra mim. Cristo Redentor / Braços abertos sobre a Guanabara. / Este samba é só porque, Rio, eu gosto de você / A morena vai sambar / Seu corpo todo balançar / Rio de sol, de céu, de mar / Dentro de mais um minuto estaremos no Galeão / Este samba é só porque, Rio, eu gosto de você / A morena vai sambar / Seu corpo todo balançar / Aperte o cinto, vamos chegar / Água brilhando, olha a pista chegando / E vamos nós / Aterrar*

Também, pudera, naquela época o prefeito não era o Crivella, o governador não era o Witzel e, ainda por cima, o presidente do Brasil não era o Bolsonaro. Era bem mais fácil ter saudade de voltar a seu país...

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*